

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE ESCRITORES — O Boletim (último) referente a setembro — traz vários cumprimentos aos associados, uma relação dos órgãos da nova imprensa literária em SC, no Brasil e no exterior, assim como um comunicado do presidente Carlos Adauto Vieira, do qual transcrevo estes tópicos:

«A Associação Catarinense de Escritores não é uma abstração. Ela existe. E se sente gratificada de, nestes três anos de vida, haver podido reunir autores em dois encontros; haver prestigiado lançamentos de livros de associados; haver divulgado suas obras; haver incentivado a edição de periódicos; haver conseguido a inclusão no Conselho Editorial da UDESC; haver levado autores e obras para um contato direto. Mas a Associação se sente, mesmo, gratificada por haver iniciado uma comunicação entre os autores, permitindo a troca de idéias e experiências; o apoio mútuo aos lançamentos; a identificação de pontos de vista sobre a necessidade de uma literatura sobre o Homem, o Espaço e o Tempo Catarinense».

D'AVILA EXPOE — Na Galeria Sérgio Millet e sob o patrocínio de MEC/FUNARTE, D'Avila (José Silveira), artista que tem vários prêmios e vem, no belo catálogo, apresentado por Augusto

Rodrigues, Teixeira Leite e Abelardo Zaluar, expôs novos desenhos, vidros e pinturas com o êxito de sempre. No vernissage foi a colunista representada pela Dra. Yolanda Appel.

PUBLICAÇÕES CAPIXABAS — LEVY ROCHA, que fez nome desde «Viagens de Pedro II no Espírito Santo», especializando-se desde então em assuntos históricos locais, envia de Brasília «De Vasco Coutinho aos Contemporâneos», crônicas que encerram suas novas pesquisas e descobertas. Expressiva capa de Rachel Braga. * EVANDRO MOREIRA, diretor de «Mensagens», de Alegre, é poeta que tem figurado nesta coluna. Envia «Operário Morto» e anuncia «Cantempo». * RUY CORTES, poeta e magistrado, trouxe de Vitória (Ed. Pongetti) — Rio uma série inesperada de contos: «Makako Marengo», uma das mais divertidas sátiras ao Homo Sapiens. * ELMO ELTON, que vive em Niterói, vai realizando sua seleta lírica, suave e humana, de fluidez cantante. Publicou dois volumes: «Cantigas» e «Poemas» (Gr. Olympia — Rio). É dele esta quadra:

A lua pasada, calma
por sobre o campo tristonho:
— Paçola, assim, em minha alma
a morta luz do meu sonho.

ostéricas. As marés têm variações deperiódicas, correspondentes às fases da lua, e toções dos povos antirrespeito, são parcialcompletamente exatambém, afirmaramanáloga nos seres variações das estaoproduzem, sem dúficações no mundo no outono e no inas plantas perdemhas; a vegetação éerante: certos aninnum estranho toras mudam de pêlo ou m.

esses fenômenos, m da periodicidade lar, outros parecem a periodicidade luonstrução aparece te ao fim de quatro seja, — no fim de nar, e essa coinci de natureza a chação dos observado- gutos.

adeiras influências sobre a Terra consa ciência moderna Meteorologia. Já asfluências dos astros criaturas humanas chamada Astrologia que agora vamos

LEVA A SÉRIO COMO SE FOSSE UMA RELIGIAO!

4 — História da Astrologia — A Astrologia apareceu na Caldéia em época muito remota. Os sacerdotes caldeus fizeram a Alexandre predições que ficaram famosas. No Egito, a Astrologia era muito venerada. Foi muito praticada na Grécia, como se vê nas obras de Hesíodo e de Homero. Triunfou em Roma de tal maneira que os cristãos primitivos começaram a combater seus efeitos nefastos, oriundos de sua base determinista e, mesmo, fatalista, como se a Astrologia estivesse acima de Deus e da Divina Providência. Depois, a Igreja Católica tomou a si a tarefa ingrata de acabar com a Astrologia assim: eliminando os astrólogos! Foi esse o pior mal: a perseguição tornou a Astrologia UM FRUTO PROIBIDO, e a humanidade sempre mostrou que adora comer os frutos proibidos. Resultado: cresceu a Astrologia por toda parte e aumentou o prestígio dos astrólogos... Basta ver o seguinte: os astrólogos anunciaram o fim do mundo para o ano de 1.186 (mês de setembro), quando se operava a conjunção de todos os planetas, que era presságio do mais pavoroso de

em certas coisas, planetas — importa Astrologia — Ura Plutão — ainda r do descobertos. De de Nostradamus: crever os versos das suas «Centúrplos sentidos multes, para... se p hoje, ninguém po do que realmente zou, embora os mo latães fabrique m pretações (e até VOS VERSOS) p los ao seu objeti Mas a verdade está que demos a um foi publicada pela Mocidade Legiona de todos os Astró de todos os Nostr manece o Apocalip PORQUE SOMEN TO SABE DIZE VEM LÁ, ATÉ AO TEMPOS. Ninguém

6 — Cardano, Tyo Kepler, lançando os tos da Astronomia, prezaram as obser jecturas dos astró como tinha de aco xaram bem claro q perstição e a igno rão manter a ilusão copos. Na verdade, ria e ASTROLOGIA

D. 20. 406 - 77. 205